

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

16/2019

Primeira batata OGM da Argentina está “quase pronta”

Data: 18/10/2019

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/primeira-batata-ogm-da-argentina-esta--quase-pronta-_425555.html

Depois de regulado em agosto de 2018, o Conselho Nacional de Pesquisa Técnica e Científica (CONICET) iniciou na semana passada o processo formal de registro da primeira cultivar transgênica de batata na Argentina no registro do National Seed Institute. Em parceria com a empresa de biotecnologia Sidus, o CONICET desenvolveu uma batata com resistência ao vírus Y, denominada SPT TICAR.

O desenvolvimento foi formalmente apresentado em dezembro de 2018 com a presença do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca, Miguel Etchevehere; o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva, Lino Barañao, e o CEO do Grupo Sidus, Marcelo Arguelles. Argüelles observou que essa nova tecnologia proporcionará aos produtores de batata um custo de economia de 10%, uma economia total em torno de 40/45 milhões de dólares, menor uso de inseticidas e uma melhoria geral da competitividade em toda a cadeia de valor.

O vírus da batata Y (PVY) está presente em todas as zonas de produção do país. A presença desse vírus obriga os agricultores a adquirir sementes de batata a cada estação. “Desde agora, o agricultor poderá economizar sua própria batata para usar como semente durante as próximas três ou quatro campanhas”, disse o gerente da Tecnoplant (uma empresa do grupo Sidus) Gustavo Napolitano ao público durante a apresentação.

O projeto TICAR começou há vinte anos. Agora, os parceiros estão desenvolvendo dois novos produtos OGM: uma batata com tolerância à seca e outras características de resistência ao vírus. O objetivo da empresa é lançar a batata TICAR no próximo ano.

Como as batatas fritas se tornaram alvo de batalha comercial entre Colômbia e Bélgica

Data: 15/10/2019

Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/10/15/como-as-batatas-fritas-se-tornaram-alvo-de-batalha-comercial-entre-colombia-e-belgica.ghtml>

Há pelo menos dois anos, a Bélgica e a Colômbia têm uma disputa sobre o comércio de batatas processadas. Como essa disputa se originou e por que tem aumentado nos dias de hoje?



As batatas fritas com molho andaluz são típicas de Bruxelas — Foto: Getty Images

As batatas fritas se tornaram uma fonte de disputa entre a Colômbia e Bélgica que muitos estão descrevendo como uma "guerra comercial".

A Bélgica disse na sexta-feira (11) que tem um "problema real" com a Colômbia, cujo governo aplica tarifas de importação de até 8% ao produto. O país sul-americano também importa as batatas da Alemanha e da Holanda.

A Colômbia argumenta que as tarifas — em vigor desde novembro de 2018 e confirmadas novamente na semana passada — são uma solução "antidumping". Ou seja, elas serviriam como uma estratégia de proteção do preço do produto local e garantiriam que as batatas importadas sejam vendidas por um preço "normal".

O ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Didier Reynders, disse que conversou com seu colega colombiano, Carlos Holmes Trujillo, mas não houve "nenhum efeito real".

Enquanto isso, a União Europeia (UE) está se preparando para registrar uma queixa oficial contra a Colômbia junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) por uma medida que, segundo a Comissária Europeia para o Comércio, Cecilia Malmstrom, é "completamente injustificada e prejudicial para as empresas europeias".

Malmstrom afirmou nesta segunda-feira (14), em uma coletiva de imprensa, que vai agir "o mais rápido possível" e também lembrou que o problema não é novo: a disputa entre Colômbia e Bélgica pelas batatas fritas já dura dois anos, disse.

"Fizemos vários esforços buscando um entendimento com a Colômbia nos últimos dois anos, mas não recebemos uma resposta satisfatória e é por isso que decidimos tomar essa medida para proteger nossa indústria", disse Malmstrom.

Um mercado que movimenta milhões

As batatas fritas, especialmente acompanhadas de molho andaluz, são um prato típico da Bélgica, mas não apenas isso. Elas também são consideradas um símbolo nacional, juntamente com chocolate e cerveja artesanal.

A Colômbia, como muitos outros países fora e dentro da América Latina, importa as batatas do país europeu.

De fato, a Colômbia não é o primeiro país a impor tarifas sobre as batatas belgas: o Brasil e a África do Sul já fizeram a mesma coisa.

Segundo a vice-ministra de Comércio Exterior da Colômbia, Laura Valdivieso, os baixos preços do produto estão prejudicando a produção nacional do tubérculo e criando distorções comerciais.

De acordo com um relatório da agência de notícias AFP, a exportação de batatas da Bélgica cresceu significativamente nas últimas décadas: de 500 toneladas em 1990 para 5,1 milhões de toneladas em 2018.

Elas foram vendidas para 150 países, segundo dados de Belgapom, organização belga que defende os interesses dos comerciantes de batata no país.

E um relatório do canal Euractiv aponta que o setor belga de batatas processadas aumentou nos últimos anos para se tornar o maior do mundo.

A entidade diz que mais de 90% da produção de batatas fritas são destinadas à exportação — um terço vai para países fora da Europa.

"Se essa [disputa comercial] continuar, isso poderá afetar nossa indústria a longo prazo e ter consequências muito sérias", disse Romain Cools, porta-voz da Belgapom, à agência AFP.

Cools acredita que os processos tarifários são usados "indevidamente como uma forma de protecionismo".

"As tarifas da Colômbia são injustas", diz Cools.

O Departamento de Comércio Internacional da União Europeia garantiu, por meio do Twitter, que tenta desde agosto de 2017 "apoiar o acesso de batatas fritas europeias ao mercado colombiano".

Naquele ano, o governo colombiano lançou uma "investigação meticulosa" sobre os preços das batatas fritas que o país importa.

Se a Bélgica não chegar a um acordo na OMC, um painel de discussão poderá ser estabelecido.

Por sua vez, o ministro do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, José Manuel Restrepo, disse que "o primeiro passo será negociar uma solução amigável".

A União Europeia e a Colômbia têm um acordo provisório de livre comércio por cinco anos.

Tomate, cebola e batata estão mais baratos nesta semana na Ceasa

Data: 15/10/2019

Disponível em: <http://www.odariodemogi.net.br/deposito-de-batatas/>



A Ceasa Uberaba registrou estabilidade de preços em 16 produtos, entre os 29 comercializados, na cotação desta segunda-feira (14). Outros dez alimentos tiveram queda de preço e três sofreram reajuste nos valores, no comparativo com a última cotação. As informações são do orientador de preços João Carlos Caroni, diretor de Departamento de Abastecimento da Secretaria Municipal do Agronegócio.

Mantiveram estabilidade de preço o inhame (caixa 25kg), em R\$100,00; jiló (caixa 17kg), em R\$60,00; mamão Formosa (caixa 18kg), em R\$30,00; melancia (kg), em R\$1,40; quiabo (caixa 14kg), em R\$80,00; alface (dúzia), em R\$12,00; maracujá (caixa), em R\$60,00; chuchu (caixa de 22kg), em R\$100,00; banana prata (caixa 16kg), em R\$25,00; banana nanica, em R\$30,00; couve-flor (dúzia), em R\$48,00; batata doce (caixa 22kg), em R\$40,00; repolho (caixa 25kg), em R\$20,00; brócolis (dúzia), em R\$30,00; laranja Beira-Rio (caixa 22kg), em R\$30,00; e pepino (caixa 22kg), de R\$40,00, para R\$50,00.

Sofreram reajuste de preço o mamão Avaí (caixa 8kg), de R\$25,00, para R\$30,00; limão Taiti (caixa 22kg), de R\$90,00, para R\$100,00; e couve (dúzia), de R\$12,00, para R\$15,00.

Caíram os preços do tomate Santa Cruz (caixa 22kg), de R\$90,00, para R\$30,00; cebola (saca 20kg), de R\$50,00, para R\$40,00; batata Inglesa

(saca 50kg), de R\$110,00, para R\$100,00; mandioca (caixa 25kg), de R\$50,00, para R\$45,00; berinjela (caixa 13kg), de R\$30,00, para R\$25,00; abobrinha (caixa 22kg), de R\$70,00, para R\$60,00; beterraba (22kg), de R\$35,00, para R\$25,00; cenoura (caixa 22kg), de R\$35,00, para R\$25,00; vagem (caixa de 14kg), de R\$110,00, para R\$100,00; pimentão (caixa 14kg), de R\$40,00, para R\$35,00.

UE anuncia futura disputa na OMC contra a Colômbia por batatas fritas

Data: 14/10/2019

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/14/ue-anuncia-futura-disputa-na-omc-contr-a-colombia-por-batatas-fritas.ghtml>

Para comissária Europeia do Comércio, Cecilia Malmström, tarifas antidumping sobre as importações de batatas congeladas da Bélgica, Alemanha e Holanda "são injustas" e "prejudicam as empresas" dos países.

A União Europeia (UE) se prepara para levar a Colômbia à Organização Mundial do Comércio (OMC) por suas tarifas antidumping sobre as importações de batatas congeladas de três países europeus, anunciou nesta segunda-feira (14) a comissária Europeia do Comércio, Cecilia Malmström.

"Eu instruí (...) a iniciar uma disputa no âmbito da OMC contra a Colômbia o mais rápido possível", anunciou Malmström, para quem essas tarifas "são injustas" e "prejudicam as empresas" da Bélgica, Alemanha e Holanda.

O governo colombiano abriu uma investigação em agosto de 2017 sobre as importações de batatas congeladas desses três países da UE, um procedimento concluído em novembro de 2018 com a imposição de direitos antidumping.

Em seguida, o ministro da Agricultura da Colômbia, Andrés Valencia Pinzón, explicou que "74% das importações de batata congelada que entravam no país a preços antidumping deverão agora entrar a preços que não afetem" o agronegócio.

A Bélgica denunciou a situação à Comissão Europeia, responsável pela política comercial do bloco.

A comissária europeia afirmou que tentou dialogar para chegar a um acordo com o governo colombiano. "Mas todos os esforços falharam".

2019 é o ano de recuperação da bataticultura

Data: 11/10/2019

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/2019-e-o-ano-de-recuperacao-da-bataticultura_425222.html



Todas as propriedades típicas avaliadas não apresentam uma atividade única e dependente somente da produção de mesa

Depois de o setor in natura passar pela pior crise de rentabilidade (2017-2018) dos últimos 20 anos, em 2019, finalmente, bataticultores registram um ano de recuperação. No entanto, nem todos usufruem deste bom momento. A crise de 2017-2018 resultou na saída de muitos produtores da atividade, com alguns em recuperação judicial e outros precisando reduzir os investimentos em 2019 por falta de caixa.

Assim, entender a última crise – e, principalmente, o perfil do produtor que conseguiu se manter após esse período – é uma peça importante para estudar o futuro da bataticultura. Nesse contexto, a edição especial sobre batata da revista Hortifruti Brasil – publicação do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP – traz alternativas de diversificação aos produtores que ainda estão no setor, para que estes avaliem as melhores opções para proteção contra os riscos.

Segundo pesquisadores do Hortifruti/Cepea o mercado in natura tem um comportamento cíclico de preços, relacionado, especialmente, a amplas oscilações no volume de oferta. Assim, no geral, o produtor que diversifica sua produção consegue resistir mais no setor frente ao que se dedica apenas ao mercado de mesa.

Todas as propriedades típicas avaliadas para este Especial Batata 2019 não apresentam uma atividade única e dependente somente da produção de mesa. A diversificação com a indústria é uma opção atrativa, já que se mantém na atividade e com poucos ajustes para se adaptar às processadoras (chips ou pré-frita congelada). E o segmento industrial, além

de ter maior estabilidade em termos de preços, tem apresentado maior resposta do consumidor, com incrementos importantes de consumo a cada ano. Assim, para se manter vivo na bataticultura, não se deve apegar aos atuais altos preços que o mercado in natura vem registrando. É preciso ter estratégias para resistir a períodos (talvez longos) de baixos preços de tempos em tempos.

Temperaturas provocam oscilações nos preços dos hortifrútiis da região de Jundiaí

Data: 11/10/2019

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/10/11/temperaturas-provocam-oscilacoes-nos-precos-dos-hortifrutis-da-regiao-de-jundiai.ghtml>

Com a mudança repentina das temperaturas na primavera, os preços das frutas e legumes dos hortifrútiis têm oscilado, e o consumidor deve ficar atento.

A mudança de temperatura repentina na região com a chegada da primavera tem influenciado diretamente nos valores das frutas e dos legumes, refletindo no preço final ao consumidor.

Chuvas, épocas de seca e variações climáticas bruscas podem danificar a plantação ou até mesmo favorecer e ajudar no amadurecimento, o que faz crescer a oferta e demanda. Para economizar, comparar a queda e o aumento dos legumes para poder substituir em épocas de preços altos é essencial.

A batata, por exemplo, foi o produto que mais encareceu. Comparando com o mês anterior, quando o saco de 50 quilos custava R\$ 90, o tubérculo encareceu R\$ 50, passando a custar R\$ 140.

O motivo, segundo um levantamento feito no Ceagesp de Jundiaí (SP), são as chuvas, que dificultaram a colheita no norte do estado do Paraná, onde são plantadas as batatas, diminuindo a quantidade da colheita e encarecendo os preços.

Outros produtos também ficaram mais caros. O limão, por exemplo, custava R\$ 70 o saco de 25 quilos. Hoje pode ser encontrado por R\$ 130. O chuchu no mês de setembro era vendido por R\$ 25 e passou a custar R\$ 50.

Mas também houve queda em alguns produtos. O tomate, por exemplo, foi favorecido pelas altas temperaturas, que ajudaram no amadurecimento. A

caixa de 20 quilos, que estava R\$ 100 na semana anterior, agora custa por volta de R\$ 60 ou R\$ 70.

A cebola também foi favorecida. Custa agora cerca de R\$ 40 ou R\$ 45 20 quilos, queda de R\$ 25, pois estava custando em torno de R\$ 60 ou R\$ 70. Abóbora e abobrinha continuam em conta: com R\$ 25 20 quilos e R\$ 1 o quilo, respectivamente.

BOM JESUS: Tratos especiais fisiológicos na cultura da batata podem render mais produtividade

Data: 11/10/2019

Disponível em:

<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/124776-bom-jesus-tratos-especiais-fisiologicos-na-cultura-da-batata-podem-render-mais-produtividade>

No dia 03 de outubro, no entreposto da Cooperativa Bom Jesus de Contenda (PR), foi realizada uma reunião técnica com foco na cultura da batata com o engenheiro agrônomo Fernando Bacilieiri. Além de participantes do município, estiverem presentes produtores e equipes técnicas das unidades de Balsa Nova e Quitandinha, e o diretor secretário da Cooperativa Bom Jesus, Marcelo Kosinski. O evento foi realizado em parceria com a empresa UPL, que atua na área de defensivos agrícolas.

Nova estrutura - Na oportunidade, foi apresentada a nova estrutura da UPL após aquisição da Arysta Lifescience. Os participantes também foram orientados sobre manejos que podem fazer grande diferença na produtividade de batata. Segundo Bacilieiri, “ambiente, genética e manejo soma-se para dar produtividade” na cultura da batata e “manejar é aplicar a genética no campo e, com isso, o ambiente não comprometa a cultura”. Esse manejo diferenciado pode ser observado em diferentes estádios da cultura, como: na qualidade de semente, desenvolvimento tubercular, eficiência no tratamento sanitário, pois começa o fechamento de linha e crescimento da planta; e pico de vegetação, com a relação de quanto maior a qualidade de folha, pode-se ganhar uma tonelada por dia em incremento e peso de batata, conforme explicou o pesquisador.

Lei do Mínimo - Outro foco importante ressaltado pelo palestrante foi a Lei do Mínimo, ou de Lei de Liebig, de 1840. Segundo ele “olhamos somente para três nutrientes para todas as culturas, ou seja, o NPK (nitrogênio, fósforo e potássio), mas esquecemos que precisamos cuidar de 17 nutrientes para

manter um equilíbrio para planta” e para pensar em maiores produtividades precisamos “corrigir o solo, e uma ferramenta imprescindível para a cultura da batata é a análise de solo”, afirma Dr. Fernando.

Adubação foliar - Além desse cuidado com o solo, o agrônomo também comenta da adubação foliar. Para ele “saber o que está usando são os objetivos para isso. Precisamos saber se tem hormônio, vitamina etc. Para isso precisamos de quatro tipos de análises: corretiva, preventiva, substituição da adubação no solo e estimulante”. Outro método de melhor desenvolver a planta também está no uso de bioestimulantes, que são substâncias diversas e microrganismos para melhorar o crescimento da planta e auxiliam para resolver problemas fisiológicos.

Manejo - Para Bacilieiri, os cuidados para melhor produzir com a cultura da batata podem ser resumidas na prática de manejo e estimular enraizamento; a produtividade depende da fisiologia; se o manejo fisiológico atende suas necessidades; e ação de bioestimulantes.

Desafio - A UPL também apresentou para os produtores presentes o “Desafio Meu Pé de Batata”, chegando a sua terceira edição na região, com o intuito de desafiar os produtores com manejos buscando maiores produtividades de batata somente em um pé da cultura plantada em baldes.

Equipe técnica - Os cuidados com os tratos da cultura da batata podem ser alinhados no campo pela equipe técnica da Cooperativa Bom Jesus para buscar cada vez mais produtividades regionais. (Imprensa Bom Jesus)



Cientistas obtém sequenciamento completo da batata

Data: 11/10/2019

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/cientistas-obtem-sequenciamento-completo-da-batata_425092.html

"O genoma que apresentamos agora compreende 185 grandes segmentos"

Um grupo de cientistas da Universidade de Pesquisa de Wageningen (WUR), na Holanda, publicou a sequência mais completa do genoma da batata até o momento. Agora, a sequência e o material vegetal estão disponíveis para pesquisa sob condições específicas, e esse esforço significativo pode resultar em uma batata mais resistente ao calor ou à seca ou com maior resistência a doenças.

A pesquisa utilizou uma planta diplóide real de batata com um único genoma, o que facilita a leitura e comparação da sequência base do DNA. Richard Visser, professor do departamento de melhoramento de plantas da WUR, está entusiasmado com a nova sequência. Ele explicou que "a sequência do genoma disponível anteriormente, que eu também ajudei a estabelecer, consistia em aproximadamente 125.000 pequenos segmentos. O genoma que apresentamos agora compreende 185 grandes segmentos".

Visser acrescenta que o novo genoma é uma melhoria significativa que foi alcançada por meio de uma combinação de material vegetal exclusivo e novas técnicas de sequenciamento e análise. Ele também disse que, enquanto a sequência anterior envolvia uma variedade de batata selvagem, a nova pesquisa usava uma planta de batata real.

A batata é uma das culturas alimentares mais importantes do mundo. Portanto, melhorias em seus recursos podem ter um grande impacto. Ler a estrutura do genoma da batata é extremamente complicado, pois uma batata normal consiste em quatro genomas, o que dificulta a determinação da posição dos genes, afirmaram os cientistas responsáveis por esta importante pesquisa.

Festival da Batata começa nesta quinta (17), com show de Gustavo Lima

Data: 18/10/2019

Disponível em: <https://maisminas.org/festival-da-batata-comeca-nessa-quinta-17-com-show-de-gusttavo-lima/>

Maiara e Maraísa e Felipe Araújo sobem ao palco nos outros dias de evento



O tradicional Festival da Batata de Ouro Branco está em sua 35ª edição e tem início nesta quinta (17), com o show do cantor Gustavo Lima. Depois dele, na sexta (18), sobem no palco a dupla Maiara & Maraísa, que se apresentaram recentemente em Mariana, no Viva Mariana Rodeio Show. No sábado (19), é a vez de Felipe Araújo se apresentar. No último dia de evento, no domingo (20), a entrada é franca, com o show da banda de pop rock Jota Quest, quebrando um pouco a vibe do sertanejo sofrência dos outros dias. Sempre com a participação de vários artistas nacionais famosos, a Festa da Batata é uma das maiores e mais tradicionais festas de Minas Gerais. Há 35 anos ela é realizada no mês de outubro, na Praça de Eventos da cidade. Além de shows de grandes artistas, o festival busca também a valorização dos artistas regionais e locais, que, normalmente, fazem a abertura das apresentações maiores, ou encerram o evento, aos domingos. Tradicionalmente, também tem o concurso “A Rainha da Batata”, que abre o primeiro dia de evento. Ele conta com a participação de jovens de Ouro Branco.

Dentro do espaço dos shows também tem disponível barracas que valorizam a gastronomia, ofertando pratos típicos feitos de batata.



Confira os valores do Festival da Batata

Os valores dos ingressos para quem quer curtir o 35° Festival da Batata de Ouro Branco variam de acordo com cada dia de festival. Os valores estão sujeitos a alteração sem aviso prévio e são referentes ao 1° lote de vendas.

Veja o preço para cada dia e modalidade:

Show de Gustavo Lima: Pista – R\$40; Pista Solidário R\$45 ; Área VIP – R\$ 50; Área VIP Solidário – R\$ 55; Camarote Boate – R\$80

Show de Maiara e Maraisa: Pista – R\$30; Pista Solidário R\$35; Área VIP – R\$ 40; Área VIP Solidário – R\$ 45; Camarote Boate – R\$60

Show de Felipe Araujo: Pista – R\$30; Pista Solidário R\$35; Área VIP – R\$ 40; Área VIP Solidário – R\$ 45; Camarote Boate – R\$60

Show surpresa: Pista – Doação de 1kg de arroz ou feijão ou 1L de óleo; Camarote Boate – R\$40.

Os ingressos solidários serão válidos mediante a doação de 1kg de arroz ou feijão ou 1L de óleo, na portaria do evento.

Onde comprar?

Os ingressos para o 35° Festival da Batata estão disponíveis tanto em pontos de vendas físicos, quanto na internet. Confira os locais de venda em Ouro Branco e cidades da região:

Ouro Branco: Tigresa Calçados

Conselheiro Lafaiete: Tigresa Calçados

Mariana: Laçarote Boutique

Ouro Preto: Virtual Eletrônicos

Congonhas: Jah do Açaí

Itabirito: Fanatic Som

Para adquirir os ingressos para o Festival pela internet, clique aqui. Ao comprar na web, é cobrada uma taxa pelo serviço.